

Cezar Taurion

Como será o Código Aberto em 2008?

por **Cezar Taurion**

Para mim está ficando claro que o Código Aberto é muito mais uma tecnologia social que simplesmente programação de software. Sua essência é a colaboração, criação de comunidades e redes sociais. Ele pode ser definido como um modelo técnico e social de desenvolvimento de artefatos de software baseado no desenvolvimento colaborativo.

Software é uma forma de representar conhecimento. E um novo sistema de riqueza baseado em conhecimento ainda é um território escassamente mapeado. Ao contrário dos recursos materiais, o consumo de conhecimento gera mais conhecimento.

Também está bem nítido que o discurso ideológico da fase inicial e romântica do Código Aberto está ficando em segundo plano. O Código Aberto não é antagonístico ao software proprietário, mas permite uma coexistência entre os diversos e alternativos modelos de negócio.

O movimento do Código Aberto incentiva a criação de redes, inclusive a cooperação entre projetos. É muito comum partes de um mesmo software serem inseridas em outros projetos. Criam-se muitas vezes processos de co-evolução, com os projetos desenvolvendo-se de forma interdependente. O resultado dos projetos não beneficia apenas uma empresa ou indivíduo, mas toda uma comunidade interessada no uso daqueles softwares.

Para imaginar 2008, vamos criar um modelo de medição de maturidade de uso do Código Aberto, algo como o CMMi para Código Aberto, e inserir as empresas em determinados estágios evolutivos, considerando seu comprometimento com o Código Aberto. Quanto mais empresas estiverem nos estágios mais evoluídos, mais maduro estará o movimento.

O primeiro estágio é a negação, estágio no qual a empresa luta contra o Código Aberto, seja por desinformação ou por sentir-se ameaçada em seu modelo de negócio. Ainda há muitas empresas neste estágio.

No segundo estágio, não existe contribuição com a comunidade. A empresa é apenas usuária de programas abertos, às vezes até sem saber. Sua

intenção é reduzir custos em relação às alternativas proprietárias. A grande maioria das empresas usuárias está neste estágio.

No próximo estágio, que chamaremos de colaborador, a empresa começa a usufruir mais intensamente dos conceitos de Código Aberto, fazendo modificações e melhorias em softwares e devolvendo-as à comunidade. Mas ainda não existe uma estratégia real de uso e exploração dos conceitos do Código Aberto. Algumas empresas usuárias e mesmo algumas produtoras de software encontram-se aqui.

O quarto estágio já mostra uma estratégia definida. A empresa assume um papel pró-ativo no desenvolvimento de uma comunidade, inclusive alocando profissionais de sua equipe ao projeto. O software não é mais desenvolvido ou evoluído dentro de casa, mas de forma independente, com a comunidade estruturada em fundações, por exemplo. A empresa incentiva o ecossistema em torno de seus softwares. Poucas empresas estão aqui, a maioria produtoras de software.

Finalmente, no quinto estágio a empresa participa ativamente de diversos projetos de Código Aberto, que se torna parte integrante e essencial da estratégia e modelo de negócios. A IBM, por exemplo, encontra-se nesse estágio.

Em 2008, o cenário do Código Aberto deve evoluir. Desejo que, nos eventos de nossa comunidade, além dos gurus sempre presentes, que certamente têm muito a dizer, tenhamos também representantes da Linux Foundation, Eclipse Foundation, Apache Software Foundation e diversas outras comunidades de grande reputação. Afinal, são esses projetos que estão disseminando o Código Aberto! ■

Sobre o autor

Cezar Taurion é gerente de novas tecnologias aplicadas da IBM Brasil. Seu blog está disponível em www.ibm.com/developerworks/blogs/page/ctaurion.

